

DIVERSIDADE DA FAUNA DO GENERO LUTZOMYIA (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM ÁREAS COM TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE, NO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Vera Lúcia Lopes Barros¹; Rafael Rodrigues de Lima¹; Antônio Rafael da Silva³; Eloisa do Rosário³.

¹Doutora em Ciências Biológicas (Entomologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Laboratório de Entomologia e Vetores da Universidade Federal do Maranhão, ²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Laboratório de Genética Animal da UFMA, São Luís, MA. ³Centro de Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA.

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa de distribuição global. No Brasil, estima-se que pelo menos 21 mil novos casos acontecem todos os anos por meio do hematofagismo dos flebotômíneos, em especial na região amazônica e cerrado. Este estudo objetivou determinar a riqueza e a abundância relativa da entomofauna de flebotômíneos no município de Alcântara, no estado do Maranhão. As coletas foram realizadas em duas localidades dentro do município, Baracatuiua e Mamonas, durante o período de 2016 a 2017, uma vez por mês. Foram utilizadas armadilhas luminosas do tipo CDC, das 18 às 6 horas, em ambiente extradomiciliar (florestal), peridomiciliar e intradomiciliar. Foram capturados um total de 507 espécimens (330 machos e 177 fêmeas) entre 7 espécies do gênero *Lutzomyia* diferentes: *L. evandroi*, *L. longipalpis*, *L. hirsuta*, *L. migonei*, *L. oswaldoi*, *L. umbratilis* e *L. whitmani*. O ambiente interno às habitações humanas demonstrou os maiores valores de abundância (209 indivíduos, 42% do total), além de empatar no quesito de riqueza de espécies com o extradomicílio. O peridomicílio foi o ambiente com menores valores de abundância e riqueza. *L. whitmani* foi a espécie mais frequente nas residências (48%), em torno destas (59%) e na mata (29%). No intradomicílio, a segunda espécie mais frequente foi *L. longipalpis* (12%), no peridomicílio *L. oswaldoi* (16%) e no extradomicílio, *L. evandroi* e *L. hirsuta* (ambas com 14%). A presença dominante da espécie *L. whitmani*, em especial nas proximidades humanas, leva a crer que esta desenvolveu boa adaptação aos ambientes artificiais, o que pode ser um risco à saúde pública, visto que esta espécie é um dos principais vetores da *Leishmania shawi*, causadora da leishmaniose cutânea.

Palavras-chave: leishmanioses, *Leishmania*, Alcântara, Maranhão.